

Retrato de mil novecentos e dois mil e hoje

RODOLFO ESTEVES

intransitiva
• revista

CICATRIZES DA CONTEMPORANEIDADE (V. 5, N. 1, 2021)

Retrato de mil novecentos e dois mil e hoje

Rodolfo Esteves

O menino sufoca ao peito
A lágrima que não chorou
Ao ver seu pai preso
Porque ele a estuprou
Não sabe se chora para um
Nem sabe se para os dois
Nem se chora por si
Sua dor, dilacera sem fim
Se matar o pai, vira criminoso
Sua mãe vai chorar
Copioso desgosto
Prefere então se matar
Assim não verá
Ninguém chamá-lo: frouxo!
Ao se matar, seu pai culpa sua mãe
E atira na lata e a mata na mata
Pega sua arma e se mata também
(Então o menino pensa: melhor não)

Vou correr pelo mundo gritando
Pega ladrão!
Hoje está escrevendo de dentro da prisão
Para mãe depauperada
Sofrendo solidão
Que um dia vai vê-la
Quando cumprir a pena
E sufocado choro no peito de outrora
Será transbordado na primeira aurora
E assim se dará a cena

Sobre o autor

Professor do Ensino Fundamental e Médio da rede privada de educação.